

PERFIL DE INTERNAÇÕES EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

GABRIELA BOTELHO PEREIRA¹; MÔNICA CRISTINA BOGONI SAVIAN²;
MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabrielabotelhopereira@gmail.com*

²*Universidade Federal de Santa Maria – monicabogoni@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A unidade de terapia intensiva é um ambiente terapêutico hospitalar de alta densidade tecnológica, o qual concentra recursos tecnológicos e recursos humanos especializados, voltados aos pacientes que passam por sérias complicações de saúde, na tentativa de reverter um quadro grave ou oferecer conforto e estabilidade nos últimos momentos de vida (PERES JÚNIOR, 2012; SOUSA, CAVALCANTE, SOBREIRA, 2014).

A equipe de saúde deve estar preparada para lidar com situações altamente específicas, tais como: tecnologias cada vez mais complexas, pacientes mais comprometidos fisicamente, população mais idosa e elevada velocidade de disponibilidade de informações. Tais perspectivas apontam para a necessidade de busca constante de manutenção de uma postura reflexiva, por parte dos profissionais, sobre o processo de trabalho em unidade de terapia intensiva, visando a uma assistência humanizada, o que envolve conhecer a realidade de trabalho e as características dos pacientes internados no setor (TAVARES, 2013; FAVARIN, CAMPONOGARA, 2012).

O objetivo do presente estudo é conhecer as características sócio-demográficas, comorbidades e tempo de internação de pacientes admitidos em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto de um Hospital Universitário do sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo, retrospectivo e do tipo descritivo. A coleta dos dados deu-se diretamente dos prontuários dos pacientes admitidos na UTI do hospital, disponíveis no Setor de Arquivo Médico e Estatística (SAME), através de um formulário próprio. Investigaram-se 323 prontuários de pacientes internados entre o ano de 2014 e 2015. A referida unidade possui 6 leitos para a internação de pacientes em estado crítico de saúde, necessitando de cuidados intensivos.

As variáveis analisadas, a fim de conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes estudados foram sexo, idade, estado civil, cor, município de procedência, causa de internação, tempo de internação na UTI, utilização de ventilação mecânica, duração da ventilação mecânica, desfecho da internação na UTI e comorbidades. A análise dos dados foi realizada no software SPSS. As variáveis qualitativas serão apresentadas através de frequência relativa e absoluta e as quantitativas através da média ± desvio padrão.

Os dados são resultados parciais do Projeto de Dissertação intitulado Prevalência de abuso de álcool e outras drogas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, sob parecer número 1.540.724.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente analisou-se a variável sexo, neste caso pode-se perceber que, dos 323 pacientes analisados, 178 (55,20%) são do sexo masculino e 145 (44,90%) do sexo feminino, concordando com a literatura que menciona os homens como mais comumente admitidos em UTI e que apresentam maior possibilidade de receberem suporte mais agressivo que as mulheres (FREITAS, 2010). A média da idade dos pacientes foi de 58,81 com desvio padrão de 17,58, observou-se que a idade mínima foi de 10 anos e máxima de 104 anos apresentando uma amplitude consideravelmente grande, assim, para uma melhor caracterização a respeito da idade dos pacientes a mesma foi separada por faixa etária. A maior frequência concentrou-se na faixa de 61 – 70 anos com 28,17%, em seguida, a faixa de 71 – 80 apresentando 18,89% e, com 15,17%, a faixa entre 51-60 anos. As faixas com menor frequência compreendem pacientes mais jovens, com idade até 40 anos, com total de 16,72%, de 41-50 anos com 13,62%, de 81-90 anos com 7,12% e pacientes com idade superior a 91 anos com 0,31%.

A idade média dos pacientes internados em UTI tem aumentado nos últimos anos, acompanhando o envelhecimento da população em geral, o percentual de idosos foi de 54,49% o que se aproxima do estudo de Bezerra (2012),o qual diz que a população idosa pode corresponder a 50% das admissões nesse setor.

Com relação ao estado civil dos pacientes admitidos observa-se que 103 (31,9%) são solteiros, 141 (43,7%) casados ou com companheiro, 26 (8%) separado/divorciado e 53 (16,4%) viúvo.

Quando considerado a cor da pele dos pacientes estudados, verifica-se 281 (87%) da cor branca, 27 (8,4%) negra e 15 (4,6%) parda, o que representa a proporção de cor da pele da população do município em 2015, sendo 83,27% de brancos, 9,64% de negros e 6,31% de pardos (PELOTAS, 2016).

Na análise quanto ao município de procedência pode-se perceber uma grande maioria de pacientes do município de Pelotas, 236 (73,1%) e 87 (26,9%) de outros municípios, sendo que a população da cidade representa cerca de um terço da população total da região para a qual é referência em saúde.

A investigação quanto às principais causas de admissão apontou que 71 (22%) dos pacientes internaram na UTI devido a pós-operatório oncológico, 38 (11,8%) por sepse, 38 (11,8%) por outras causas e 28 (8,7%) por insuficiência respiratória aguda. Vale ressaltar que muitos pacientes apresentaram mais de uma causa de internação. A maioria de internações relacionadas a pacientes oncológicos provavelmente está relacionada às características da instituição em que foi realizada a pesquisa, que possui uma linha de cuidado bem desenvolvida na área oncológica.

Analisa-se, a necessidade de ventilação mecânica (VM) e evidenciou-se que 181 (56%) pacientes fizeram uso, enquanto que 142 (44%) não necessitaram da mesma. Dos pacientes que utilizaram VM, a média foi $9,63 \pm 12,99$ dias, apresentando mínimo de 1 dia e máximo de 89 dias de ventilação. A ventilação mecânica é tratamento frequente e proporciona inúmeros benefícios para o tratamento de pacientes críticos, porém, quanto maior o tempo de VM, maior é o tempo de internação aumentando também os riscos de complicações (SILVA et al, 2012).

O tempo de permanência na UTI depende de diversos fatores, incluindo a gravidade da doença de base, as comorbidades associadas e complicações decorrentes da internação, assim como diferenças na especialização de

atendimento, porte e nível de complexidade da unidade, havendo recomendação de ser em torno de 4,5 a 5,3 dias (BRASIL, 2013). O tempo médio de internação foi de $8,84 \pm 12,86$ dias, sendo que o mínimo de dias de internação observado foi 1 e o máximo 92 dias. ABELHA et al., (2007) demonstrou que os pacientes que permaneceram por mais tempo na UTI, tiveram mortalidade mais alta tanto na UTI quanto no hospital.

Quanto ao desfecho da internação na UTI, verificou-se que, dos pacientes internados, 157 (48,6%) obtiveram alta para enfermaria, 15 (4,6%), transferência de UTI e 151 (46,7%) foram a óbito, semelhante a resultados de pesquisa em hospital de ensino que encontrou mortalidade de 50% dos pacientes admitidos na uti (FAVARIN, CAMPONOGARA, 2012).

Com relação às principais comorbidades, identificou-se como a de maior frequência câncer com 38 (11,8%) de internações, seguido de insuficiência renal crônica (4,6%) e 4,3% combinando hipertensão arterial sistêmica, câncer e outras comorbidades. Vale ressaltar que a maioria dos pacientes apresentou mais que uma comorbidade.

4. CONCLUSÕES

Conhecer as características das internações em UTI é de extrema importância para regulação e dimensionamento de leitos, planejamento e gestão do serviço, assim como direcionar políticas de saúde para prevenção de comorbidades.

O estudo demonstrou que entre os pacientes admitidos a maioria era masculina, idosa, internados principalmente em pós-operatório oncológico, característica específica da instituição estudada. Em relação ao tempo de internação, de uso de ventilação mecânica e mortalidade, os achados foram semelhantes aos descritos em outras pesquisas.

Para a coleta dos dados enfrentou-se dificuldades relacionadas ao acesso de prontuários, por serem físicos, e à completude dos registros, ficando a sugestão para que se realizem outros estudos verificando o preenchimento dos prontuários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELHA, J. F.; CASTRO, M. A.; LANDEIRO, N. M.; NEVES, A. M.; SANTOS, C. C.. Mortalidade e o tempo de internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Cirúrgica. **Rev Bras Anestesiol**, 56 (1): 34 – 45, 2007.

BEZERRA, G. K. A.. Unidade de Terapia Intensiva – Perfil das Admissões: Hospital Regional de Guarabira, Paraíba, Brasil. **R bras ci Saúde**. 16(4):491-496, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Média de permanência UTI Adulto**. V1, N1, 2013. Acessado em: 13 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/stories/prestadores/E-EFI-07.pdf>

FAVARIN, S. S.; CAMPONOGARA, S.. Perfil dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. **Rev Enferm UFSM**. 2(2): 320-329, mai/ago, 2012.

FREITAS, E. R. F. S.. Perfil e gravidade dos pacientes das unidades de terapia intensiva: aplicação prospectiva do escore APACHE II. **Rev Latinoam Enferm.** 18(3):317-23, 2010.

PELOTAS. Prefeitura Municipal de Pelotas. **População – dados gerais.** Pelotas, 2016. Website oficial. Acessado em 13 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade/dados-gerais.php>

PERES JÚNIOR, E. F.. **Inovações tecnológicas em terapia intensiva – repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem e o processo de trabalho.** Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, 2012.

SILVA, J. M. O. et al. Influência da ventilação mecânica no tempo de internação de pacientes da unidade de terapia intensiva de um hospital de Teresina-PI. In: **XVI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA E FISIOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA.** ASSOBRAFIR. Rio de Janeiro, 2012. Anais em suplemento Rev Bras Fisioter. 16(Supl 1): 450, 2012.

SOUSA, M. N. A.; CAVALCANTE, A. M.; SOBREIRA, R. E. F. et al. Epidemiologia das internações em uma unidade de terapia intensiva. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.7, n.2, p. 178-186, jul/dez 2014.

TAVARES, K. F. A.; TORRES, P. A.; SOUZA, N. V. D. O. et al. A tecnologia dura na unidade de terapia intensiva e a subjetividade dos trabalhadores de enfermagem. **J. Res. Fundam. Care.** 5 (4): 681-688, out/dez 2013.